



ARGUMENTAÇÃO E GÊNEROS TEXTUAIS: UM ESTUDO SOBRE OPERADORES ARGUMENTATIVOS

ARGUMENTATION AND TEXTUAL GENRES: A STUDY ON ARGUMENTATIVE OPERATORS

DOI: 10.5281/zenodo.23487214



Givan José Ferreira dos Santos¹

Alessandra Dutra²

Alcioni Galdino Vieira³

Géssica Fernanda Pelizer Almeida⁴

Francielle Maria da Silva⁵

Léria Sandra Camilo de Souza Garcia⁶

Alex Ferreira Joaquim⁷

Mariana Alves de Santana Marins⁸

RESUMO

Ancorado em três perspectivas teóricas – a Linguística Textual, a Teoria dos Gêneros Textuais e a Semântica Argumentativa, nosso objetivo nuclear neste estudo foi analisar em que extensão um material didático, elaborado com ênfase em elementos de argumentação, com foco neste trabalho nos operadores argumentativos, e aplicado no cotidiano do ensino de produção de textos no Ensino Médio,

1 Doutor em Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Londrina, UEL, Brasil

2 Doutora em Linguística e Língua Portuguesa, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Brasil.

3 Doutora em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUCSP, Brasil.

4 Mestranda em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Brasil.

5 Mestranda em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Brasil.

6 Mestranda em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Brasil.

7 Mestrando em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Brasil.

8 Mestra em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Brasil.





poderia contribuir para o avanço da proficiência argumentativa dos alunos, especificamente no gênero textual ensaio escolar. O corpus é constituído de ensaios escolares elaborados pelos alunos em uma turma de 3º Ano do Ensino Médio de um colégio público da cidade de Rolândia, Paraná, Brasil. Um dos autores realizou estudo teórico e promoveu atividades práticas com os estudantes, tendo como foco o conteúdo operadores argumentativos. Após as intervenções do docente, realizamos análise argumentativa dos dados em dois ensaios escolares de cada aluno e encontramos evidências empíricas que confirmam a nossa hipótese da validade do tratamento pedagógico escolar planejado e reflexivo sobre recursos de argumentação como meio de favorecer o desenvolvimento da competência argumentativa estudantil.

Palavras-chave: Argumentação; Gêneros textuais; Ensino Médio.

ABSTRACT

Grounded in three theoretical perspectives—Text Linguistics, Textual Genre Theory, and Argumentative Semantics—this study aimed to analyze the extent to which teaching material developed with an emphasis on argumentative elements, particularly argumentative operators, and implemented in the everyday teaching of text production in high school could contribute to improving students' argumentative proficiency, specifically in the textual genre of the school essay. The corpus consists of school essays written by students in a third-year high school class at a public school in the city of Rolândia, Paraná, Brazil. One of the authors conducted a theoretical study and implemented practical activities with the students, focusing on the content of argumentative operators. Following the teacher's interventions, we conducted an argumentative analysis of two school essays produced by each student and found empirical evidence supporting our hypothesis that a planned and reflective pedagogical approach to argumentative resources in the school context can foster the development of students' argumentative competence.

Keywords: Argumentation; Textual genres; High school.

1. INTRODUÇÃO

Nas variadas relações interpessoais cotidianas, quem produz um texto argumentativo, oral ou escrito, tem a intenção de convencer o seu interlocutor de aderir à ideia ou proposta defendida. Logo, o produtor do texto, para obter êxito em sua meta, deve dominar conscientemente elementos de argumentação que, ao serem conjuntamente empregados, produzam uma sólida força persuasiva. Leitores e autores profissionais de textos argumentativos de diferentes esferas sociais, como Direito, Jornalismo, Publicidade e Política, estudam detidamente os recursos argumentativos, a fim de usá-los de modo estratégico para conseguir seus objetivos nos relacionamentos pessoais via textos.





No campo dos estudos da linguagem, fecundos trabalhos de cunho teórico e prático sobre argumentação encontram-se, há algum tempo, à disposição dos professores brasileiros de Língua Portuguesa, por exemplo, Koch (1984), Ducrot (1987), Guimarães (1987), Vigner (1988), Maingueneau (1993), Citelli (1994), Castro (1996), Rosenblat (2000), Abreu (2001), Souza (2003), Schneuwly e Dolz (2004), Barbosa (2005), Ribeiro (2009), Köche, Boff e Marinello (2010), Oliveira e Cordeiro (2010) e Koch e Elias (2016). Entretanto, ainda assim, permanece certa medida de insatisfação de considerável número de professores a respeito da fragilidade argumentativa verificada nos textos produzidos por estudantes dos diversos ciclos da Educação Básica.

Reconhecido esse sério problema, este estudo objetiva fornecer evidências empíricas que sustentem justificativas para a promoção do tratamento pedagógico escolar planejado e crítico de estratégias de argumentação essenciais para a produção competente de gêneros textuais por estudantes. De fato, potencializar o domínio de argumentação nos alunos tornou-se uma questão fundamental para que eles tenham uma atuação social mais efetiva, tanto na vida pessoal quanto profissional.

2. OPERADORES ARGUMENTATIVOS EM GÊNEROS TEXTUAIS

Estudiosos como Koch (1984; 1992), Citelli (1994), Ducrot (1987), Guimarães (1987) e Maingueneau (1993) preconizam a argumentação enquanto elemento constituidor e estruturante da linguagem.

Quando interagimos através da linguagem (quando nos propomos a jogar o “jogo”), temos sempre objetivos, fins a serem atingidos; há relações que desejamos estabelecer, efeitos que pretendemos causar, comportamentos que queremos ver desencadeados, isto é, pretendemos *atuar* sobre o(s) outro(s) de determinada maneira, obter dele(s) determinadas reações (verbais ou não verbais). É por isso que se pode afirmar que o uso da linguagem é essencialmente argumentativo: pretendemos orientar os enunciados que produzimos no sentido de determinadas conclusões (com exclusão de outras). Em outras palavras, procuramos dotar nossos enunciados de determinada força argumentativa (KOCH, 1992, p. 29).





Em resumo, quando uma pessoa realiza um exercício linguístico, na forma de produção textual, mobiliza componentes argumentativos diversos. Isso permite defender que a possibilidade de sucesso no empreendimento de gêneros textuais argumentativos vincula-se à aptidão na manipulação dos ingredientes geradores de argumentação. Portanto, investir no desenvolvimento da capacidade de argumentar de alunos, nas aulas de Língua Portuguesa, constitui uma via para prepará-los melhor para a compreensão e produção de gêneros escritos com predomínio do argumentar, caso do ensaio/dissertação escolar e do texto dissertativo-argumentativo do Enem e do vestibular (SANTOS, 2013; HAAG *et al.*, 2020).

Em consonância com postulações da Linguística Textual e da Semântica Argumentativa, e com base em proposições de Koch (1984; 1992; 2004), Guimarães (1987), Vigner (1988), Maingueneau (1993), Oliveira (2003), Oliveira e Cordeiro (2010) e Köche, Boff e Marinello (2010), existe uma ampla gama de recursos linguístico-argumentativos que pode ser explorada na atividade de produção de sentidos/argumentação/persuasão dos gêneros argumentativos escritos, nesta pesquisa, optamos por realizar um estudo sobre os operadores argumentativos no gênero ensaio/dissertação escolar.

Em gêneros argumentativos escritos, como o ensaio escolar, é comum o uso de palavras e expressões (conjunções, preposições, advérbios, locuções conjuntivas, prepositivas e adverbiais e palavras denotativas) que servem para relacionar partes do texto e mostrar os posicionamentos do autor diante do assunto que está sendo discutido. Essas palavras e expressões são chamadas operadores argumentativos.

Daí a relevância desses operadores, que se caracterizam por direcionar o interlocutor a diversos caminhos, gerando diferentes efeitos de sentido, isto é, os operadores argumentativos comandam o encadeamento dos enunciados que constituem um discurso: eles o orientam numa certa direção ilocutória e revelam, dessa forma, certa “lógica da linguagem” (OLIVEIRA e CORDEIRO, 2010, p. 70, grifo das autoras).

A seguir, listamos alguns operadores argumentativos bastante utilizados e os possíveis sentidos por eles produzidos:



- *e, também, ainda, nem, bem como, além disso*: revelam adição de uma ideia a outra(s) já expressa(s);
- *mas, porém, contudo, no entanto, embora, apesar de, ainda que*: marcam oposição de uma ideia a outra(s) ideia(s) anteriormente mencionada(s);
- *logo, portanto, assim, conseqüentemente, em decorrência disso*: introduzem uma conclusão em relação a ideias apresentadas no texto;
- *ou, ou então, quer... quer, seja... seja*: introduzem alternativa, alternância, exclusão ou inclusão de uma ideia em relação a outra(s) ideia(s);
- *porque, pois, já que, uma vez que, visto que, por*: introduzem explicação ou justificativa em relação à(s) ideia(s) anterior(es) do texto;
- *quando, enquanto, desde, até*: demarcam tempo definido ou indefinido ou delimitação em relação às ideias apresentadas;
- *como, assim como, tal qual, igualmente, do mesmo modo, mais que, menos que*: estabelecem comparação entre elementos (pessoas, animais, objetos, qualidades);
- *se, caso, eventualmente, contanto que, a menos que, a não ser que*: indicam hipótese ou condição para a ocorrência de algo;
- *só, somente, apenas, nada mais, não mais do que*: indicam restrição de uma ideia, com exclusão de outra(s);
- *como, por exemplo, isto é, ou seja, quer dizer*: introduzem exemplificação, especificação ou esclarecimento de algo que foi dito;
- *até, até mesmo, inclusive, além de*: assinalam a sobreposição de uma ideia a outra(s).

O valor semântico de um operador argumentativo depende do seu contexto de uso no texto. Esse fato possibilita que um mesmo operador adquira diferentes sentidos conforme mudanças contextuais de sua utilização. A título de exemplificação do que acabamos de afirmar, na sequência arrolamos argumentos/enunciados – pertinentes à defesa da tese “O Brasil tem jeito” – encadeados por operadores argumentativos representados por conjunções e tecemos algumas notas.

- a) Temos um alto nível de empreendedorismo **e** somos um país democrático.
- b) O Brasil investiu pesadamente na produção industrial **e** se tornou a 6ª economia do mundo.
- c) Na cidade de São Paulo, moradores de rua encontraram muito dinheiro **e** o devolveram para o verdadeiro dono.

No item *a*, a conjunção **e** assume o sentido de adição entre os argumentos. No item *b*, o **e** indica sentido de consequência do segundo argumento em relação ao primeiro. No item *c*, a conjunção **e** estabelece relação de contraposição de ideias entre a primeira e a segunda oração.

- d) Vamos apoiar as manifestações populares contra a corrupção política. **Ou** vamos nos omitir e não exercer a nossa cidadania?
- e) Investir cada vez mais em fontes energéticas equilibradas **ou** criar leis rigorosas de responsabilidade socioambiental das empresas são algumas iniciativas para melhorar





a qualidade de vida da população brasileira.

No item *d*, a conjunção **ou** introduz relação de alternativa ou exclusão entre as proposições apresentadas nos dois enunciados. No item *e*, o **ou** assinala a inclusão/adição do segundo argumento ao primeiro.

- f) Poucos povos no mundo tiveram o aumento de poder de compra **como** o brasileiro teve.
- g) Nosso país detém grande riqueza em minérios, **como** é o caso do mióbio, mineral muito valioso e raro.
- h) **Como** o governo federal criou o Prouni (Programa Universidade para Todos), foi facilitado o acesso à universidade pelos jovens de camadas sociais menos favorecidas economicamente.
- i) **Como** afirmam personalidades internacionais, “O Brasil tem tudo para ser uma grande potência”.

No item *f*, a conjunção **como** estabelece comparação entre as ideias da primeira e da segunda oração do enunciado. No item *g*, o **como** apresenta o valor semântico de exemplificação da ideia da segunda oração em relação às ideias da primeira oração do enunciado. No item *h*, o **como** marca uma relação de justificativa de ideias da primeira oração em relação às ideias da segunda oração do enunciado. No item *i*, o **como** expressa uma relação semântica de conformidade ou acordo entre as informações da primeira oração do enunciado e as informações da segunda oração.

Para demonstrar a validade de trabalho com mecanismos de argumentação no contexto educacional, e fornecer dados concretos que comprovem essa proposta, reportamos na próxima seção uma prática docente com o conteúdo operadores argumentativos.

3. METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa empírica, de natureza prioritariamente qualitativa, na qual um dos autores pesquisadores interagiu, de modo cooperativo, com um grupo de alunos do Ensino Médio, sujeitos-empíricos da pesquisa, e realizou intervenções didáticas com a finalidade de levá-los ao crescimento da capacidade linguístico-argumentativa escrita. Também a pesquisa de cunho empírico visa a orientar o fazer do professor no que se refere ao estudo da argumentação escrita em sala de aula.

A pesquisa foi realizada em uma turma do Ensino Médio do período matutino do 3º Ano de um colégio estadual localizado na cidade de Rolândia, Paraná. A turma era composta de vinte e cinco alunos, com idade entre 16 e 18 anos, em sua maioria moradores da zona





central e integrantes de famílias da classe socioeconômica média-média. A pesquisa ocorreu durante as duas aulas semanais de Língua Portuguesa. Foram adotados na implementação da pesquisa os seguintes procedimentos metodológicos:

- a) preparação de material didático referente aos conteúdos interação pela linguagem, gênero textual ensaio escolar e elementos de argumentação, entre os quais, operadores argumentativos;
- b) trabalho, em sala de aula, com as atividades preparadas, levando em consideração as etapas de compreensão, planejamento, produção, revisão e avaliação textual de ensaio escolar (sobre o tema “Atualmente o mercado de trabalho exige dos jovens mais que um diploma universitário”), mas ainda sem a exploração sistemática de mecanismos de argumentação;
- c) estudo crítico na classe com foco em recursos de argumentação, entre os quais, operadores argumentativos;
- d) nova produção pelos alunos do gênero textual ensaio escolar, com abordagem de novo tema (O Brasil tem jeito) e uso de elementos de argumentação estudados, entre os quais, operadores argumentativos;
- e) análise comparativo-argumentativa, conforme pressupostos de Breton (2003), entre o primeiro e o segundo ensaio escolar, elaborado pelo mesmo aluno, considerando na grade de análise o uso dos elementos argumentativos estudados, entre os quais, operadores argumentativos.

O *corpus* é formado pelos ensaios escolares produzidos pelos alunos. Nas proposições de Breton (2003), a análise argumentativa de textos consiste, basicamente, em examinar a presença de elementos de argumentação e o seu funcionamento para montagem da força persuasiva. Assim, a dinâmica argumentativa verificada pelo uso de determinados elementos de argumentação sinaliza o nível de proficiência do produtor do texto para a capacidade de argumentar. Na sequência, apresentamos análise comparativo-argumentativa dos ensaios que compõem o corpus, ou seja, comparamos o conjunto de textos produzidos como “primeiro ensaio” com o conjunto de textos produzidos como “segundo ensaio”, considerando como



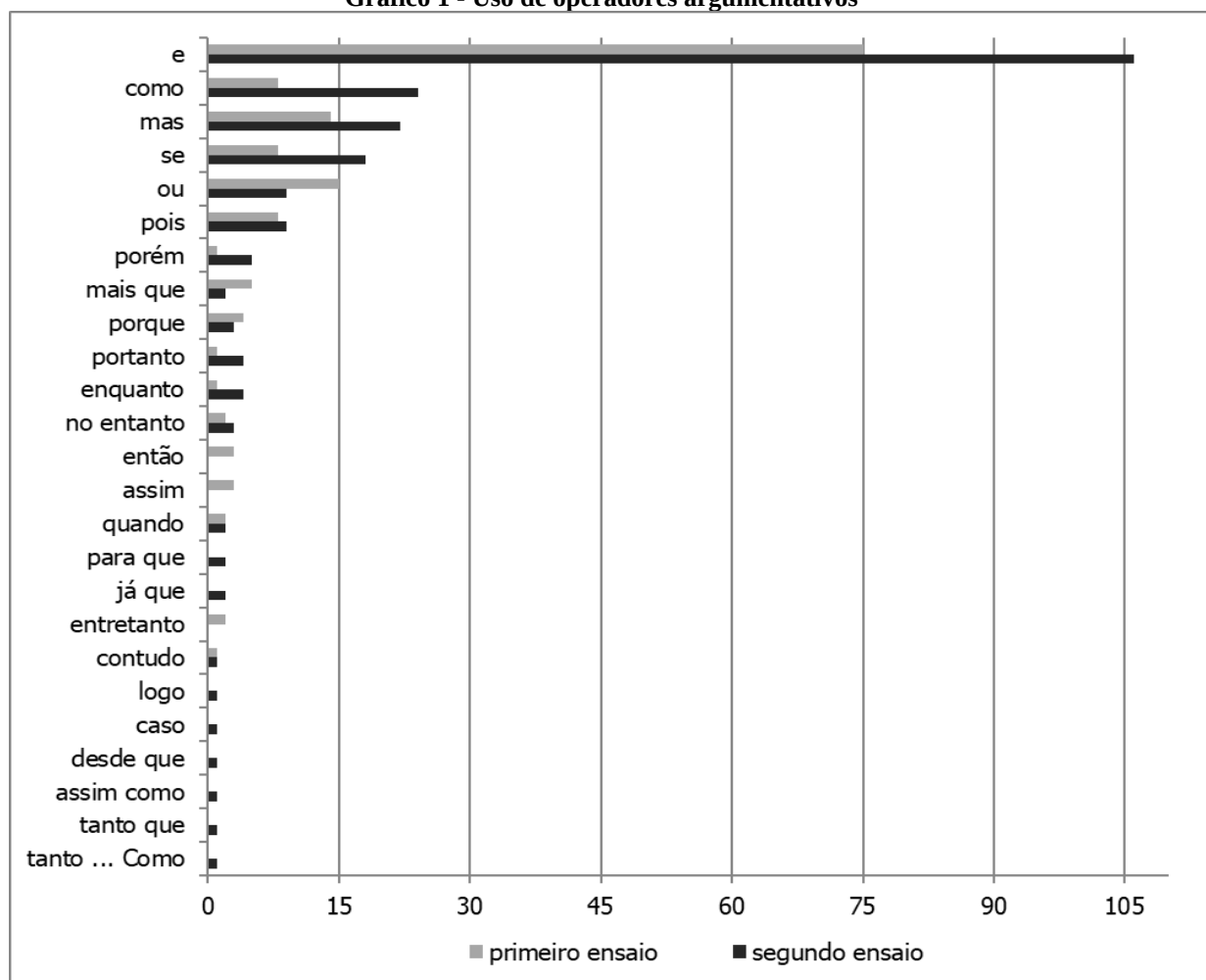


critério de análise o uso do elemento de argumentação operadores argumentativos. Com essa análise, pretendemos confirmar a hipótese de que, após a realização de trabalho aprofundado e reflexivo com elementos de argumentação, com destaque nesta pesquisa para os operadores argumentativos, os alunos conseguem ampliar sua aptidão para argumentar.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

No gráfico 1, expomos os dados relativos às ocorrências dos operadores argumentativos, representados por conjunções, nos dois ensaios escolares.

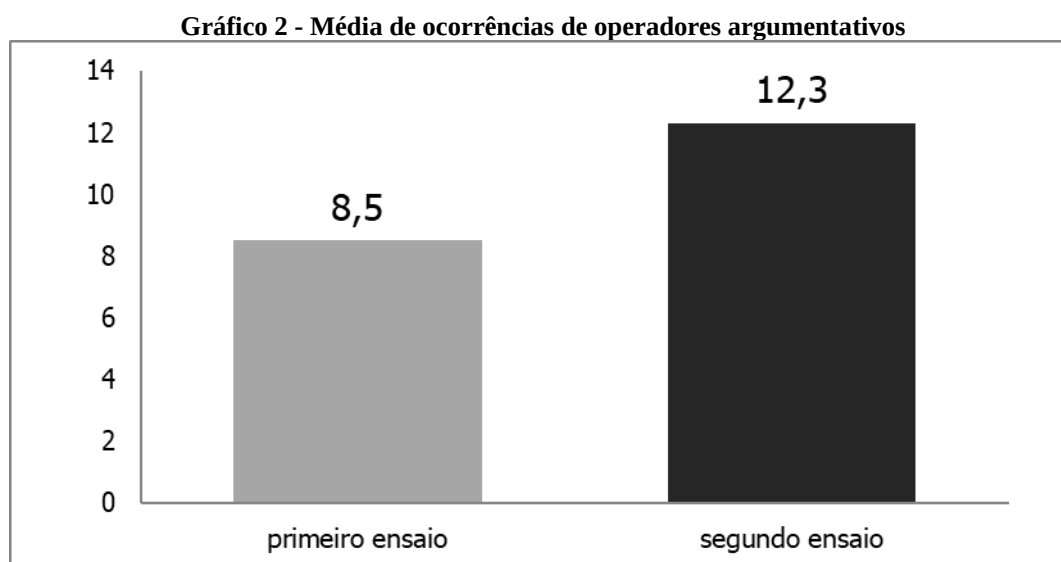
Gráfico 1 - Uso de operadores argumentativos



Fonte: Elaboração dos autores (2026)



De início, salientamos o aumento geral na quantidade de utilização dos operadores argumentativos no segundo ensaio (no total 223 ocorrências), quando comparado ao primeiro ensaio (no total 153 ocorrências). Esse crescimento aconteceu, principalmente, no uso dos operadores argumentativos e (75 ocorrências no primeiro ensaio contra 106 no segundo), **como** (08 ocorrências no primeiro ensaio e 24 no segundo), **mas** (14 ocorrências no primeiro ensaio e 22 no segundo), **se** (08 ocorrências no primeiro ensaio e 18 no segundo) e **porém** (01 ocorrência no primeiro ensaio e 05 no segundo). O maior emprego desses cinco operadores constitui também fator determinante para elevação da média de quantidade dos operadores argumentativos usados por aluno, conforme os dados do gráfico 2:



Fonte: Elaboração dos autores (2026)

Quanto às verificações dos gráficos 1 e 2, defendemos posição de que os alunos passaram a intensificar o uso de operadores argumentativos, no segundo ensaio, em decorrência da participação deles em atividades promovidas pelo professor em sala de aula, com vista à aquisição de conhecimentos em diversas dimensões – morfológica, sintática, semântica, pragmática, entre outras, quanto a esse elemento de argumentação e seu papel fundamental no processo articulatório do texto escrito e no delineamento para o leitor das relações de sentido estabelecidas entre enunciados/argumentos.



Nas iniciativas pedagógicas, o professor exemplificou o uso de vários operadores argumentativos – **e, mas, como, se, ou, quando, pois, logo, embora**, entre outros, inclusive mostrou frases em que determinados operadores – **e, ou, como**, entre outros – desempenhavam diferentes valores semânticos. Assim, deduzimos justificativa para o maior investimento dos alunos nos operadores **e, mas, como**, e **se**, no segundo ensaio. Em relação ao fato do não uso do operador **embora** e apenas um emprego do operador **logo**, no segundo ensaio, quando indagados pelo professor, os alunos revelaram ter pouco domínio de ordem semântica e sintática sobre esses operadores.

A nosso ver, essa dificuldade dos alunos da utilização do operador argumentativo **embora**, um dos operadores que tem a função de contrapor ideias, ajuda a explicar por que cresceu o emprego dos operadores **mas** e **porém** no segundo ensaio, operadores clássicos de contraposição de conteúdos. Atribuímos ainda esse crescimento do emprego dos operadores **mas** e **porém** ao comentário oral que o professor fez à turma a respeito da adequação do uso e dos efeitos discursivos dos operadores argumentativos de contraposição de ideias na elaboração de gêneros textuais argumentativos, como o ensaio escolar e o editorial de jornal, que costumam discutir assuntos polêmicos, caso do tema do segundo ensaio “O Brasil tem jeito”.

Examinando o aumento de ocorrências dos operadores argumentativos **se, como** e **porém** no segundo ensaio, encontramos outra informação relevante: ampliou de modo expressivo o número de alunos que passou a usar esses operadores. Enquanto no primeiro ensaio, as 8 ocorrências do operador **se** foram produzidas por 6 alunos, no segundo ensaio, as 18 ocorrências do **se** foram produzidas por 13 alunos; quanto ao operador **como**, as 8 ocorrências do primeiro ensaio foram produzidas por 7 alunos, já as 24 ocorrências do segundo ensaio foram produzidas por 13 alunos; em relação ao operador **porém**, houve 1 ocorrência no primeiro ensaio produzido por 1 aluno e 5 ocorrências no segundo ensaio produzido por 5 alunos.

Para exemplificar essa atividade de modificação no estilo argumentativo da turma para buscar imprimir maior força persuasiva aos textos, por intermédio do emprego crescente de





operadores argumentativos, mostramos a seguir os ensaios escolares de um aluno e o mapa do uso dos operadores argumentativos.

1º ensaio escolar

Canudo sem garantia

Nunca um diploma valeu tão pouco. Há quinze anos, um diploma de nível superior garantia estabilidade ao profissional onde quer que estivesse. Atualmente, esse cenário mudou. O mercado de trabalho exige mais ao contratar, assim a concorrência a um emprego cresce, gerando consequências boas e ruins.

A incrementação do currículo com cursos de informática, de línguas, especializações e experiências faz com que a mão-de-obra só melhore, trazendo benefícios como o aumento de salário, maior rendimento e lucro aos empresários. Em partes, isso trouxe a desmotivação ao jovem estudante. Por exemplo, em nossa cidade temos uma faculdade que forma profissionais na área de ciências contábeis, entre outros. No entanto a mesma não oferece vagas de estágio suficientes para que estes formandos adquiram experiências para ingressar no mercado de trabalho, que está cada vez mais competitivo. Como isso não ocorre, há o crescimento do número de desempregados recém-formados na área desejada.

Seria então necessário que as faculdades estimulassem os empresários na abertura de estágios desses cursos para a valorização dos novos profissionais que estão ingressando no mercado de trabalho.

2º ensaio escolar

Sonho Possível

Apesar de todos os problemas acentuados pela sociedade, muitas pessoas crêem que o Brasil tem jeito. A mídia influencia-nos para pensarmos que em nosso país só existe problemas como a desigualdade, corrupção e tragédias. No entanto, uma série de pontos podem ser utilizados para reverter a situação. Nas últimas eleições, foi adotada a “Lei da Ficha limpa”, que impede que os políticos corruptos sejam eleitos. Também foram criados o FIES e PROUNI que ajudam os estudantes menos favorecidos economicamente a conseguirem uma bolsa no ensino superior, auxiliando no crescimento profissional do país. Existem várias ONGS responsáveis por fazerem serviços em locais onde o Estado não consegue, como é o caso da Pastoral da Criança e dos Vicentinos. Conciliado com estes pontos, ainda temos um clima e solo favoráveis para a agricultura. Como nosso território é extenso, há variedade de espécies e de alimentos diferenciados em cada região, que aumentam a cultura local.





Por isso e por vários outros motivos, especialistas de outros países afirmam que o Brasil é um país do futuro, que se bem estruturado econômica e educacionalmente, tem tendências de crescimento elevado que outros países não têm.

Se aproveitarmos o que nosso país tem de bom e unir isso à uma política limpa e honesta, estimulando e protegendo a economia nacional, o Brasil com certeza terá o futuro, onde o lema da bandeira nacional “Ordem e Progresso” realmente será verdadeiro.

Quadro 1 – Mapa de uso de operadores argumentativos

operadores argumentativos	1º ensaio	2º ensaio
assim	ℓ. 3	
e	ℓ. 4, 6, 7	ℓ. 3,6,10,11,13,14,16,17,18
como	ℓ. 7, 12	ℓ. 3, 9, 11
No entanto	ℓ. 9	ℓ. 3
para que	ℓ. 10	
então	ℓ. 14	
se		ℓ. 14, 16

Fonte: Elaboração dos autores (2026)

Em face das reflexões analíticas que realizamos com base nos dados observados referentes ao uso de operadores argumentativos no primeiro e no segundo ensaio, percebemos alteração no perfil linguístico-argumentativo dos sujeitos empíricos da pesquisa: depois de conhecer melhor os operadores argumentativos e suas funcionalidades, uma parcela considerável de alunos incorporou de modo mais intenso e consciente esse elemento argumentativo em suas produções textuais com o intuito de elevar o poder de persuasão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Começamos estas ideias conclusivas, reafirmando justamente um posicionamento que compartilhamos com vários outros estudiosos de questões de linguagem e da didática escolar do ensino de leitura e produção de textos: mais que desejável, recomendável ou possível, é indispensável o estudo crítico de elementos da argumentação em classes escolares – enfatizamos neste estudo o Ensino Médio – para o desenvolvimento das capacidades linguístico-discursivas dos alunos, a fim de que eles possam conseguir êxito em suas práticas de linguagem nas diversas situações escolares e não escolares.





Nesse sentido, nosso objetivo nuclear estabelecido nesta pesquisa foi alcançado: apresentar evidências empíricas da validade do fazer docente a respeito dos recursos de argumentação para a promoção da proficiência argumentativa dos alunos na produção de textos. Assim, este estudo busca contribuir com os professores, particularmente os de Língua Portuguesa, para o delineamento de atividades favoráveis ao trabalho com a argumentação na sala de aula.

REFERÊNCIAS

ABREU, Antônio Soares. **A arte de argumentar**: gerenciando razão e emoção. 2ª edição. São Paulo: Ateliê, 2001.

BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Carta de solicitação e carta de reclamação**. Coleção trabalhando com os gêneros do discurso: argumentar. São Paulo: FTD, 2005.

BRETON, Philippe. **A argumentação na comunicação**. Tradução de Viviane Ribeiro. 2ª edição. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

CASTRO, Maria Fausta Pereira de. **Aprendendo a argumentar**: um momento na construção da linguagem. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996.

CITELLI, Adilson. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994.

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Revisão técnica da tradução: Eduardo Guimarães. Campinas, SP: Pontes, 1987.

FIORIN, José Luís; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.

GUIMARÃES, Eduardo. **Texto e argumentação**: um estudo de conjunções do português. Campinas, SP: Pontes, 1987.

HAAG, Héerson Felipe *et al.* Ensino de gêneros do argumentar: estudo comparativo entre ensaio escolar e texto dissertativo-argumentativo de vestibular e do Enem. In: SANTOS, Givan José Ferreira *et al.* (org). **Letramento e ensino**: sujeitos, conhecimentos e significações sociais. Maringá, PR: Vox Littera Publicações, 2020, p. 106-121.





KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1984.

KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1992.

KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça. **Introdução à Linguística Textual**: trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KOCH, Ingedore Grünfeld. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete M. Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e produção textual**: gêneros textuais do argumentar e expor. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. Tradução de Freda Indursky. 2ª edição. Campinas, SP: Pontes: Editora da UNICAMP, 1993.

OLIVEIRA, Esther Gomes de; CORDEIRO, Isabel Cristina. Elementos argumentativos na construção textual. In: SELLA, Aparecida Feola (Org.). **Percorrendo estudos linguísticos e práticas escolares**. Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2010, p. 65-94.

RIBEIRO, Roziane Marinho. **A construção da argumentação oral no contexto de ensino**. São Paulo: Cortez, 2009.

ROSENBLAT, Ellen. Critérios para a construção de uma sequência didática no ensino dos discursos argumentativos. In: ROJO, Roxane (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula**: praticando os PCN. São Paulo: Mercado de Letras, 2000, p. 185-205.

SANTOS, Givan José Ferreira. **Elementos de argumentação na produção de gêneros textuais no Ensino Médio**. 2013. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR. 2013.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

SOUZA, Luzinete Vasconcelos de. **As proezas das crianças em textos de opinião**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



VIGNER, Gerard. Técnicas de aprendizagem da argumentação escrita. *In*: GALVES, Charlotte; ORLANDI, Eni Pulcinelli; OTONI, Paulo (Org.). **O texto**: escrita e leitura. Campinas, SP: Pontes, 1988, p. 117-136.

Recebido em: 12/09/2026

Aprovado em: 30/09/2026

Publicado em: 19/10/2026

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 10 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

